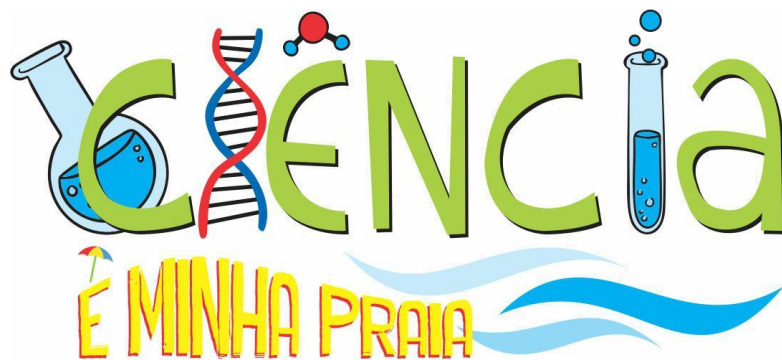


EDIÇÃO ESPECIAL CARTAS

Diante do contexto adverso que todos enfrentamos desde o início do ano de 2020, os estudantes de primeiro ano do Ensino Médio Integrado dos cursos de Informática, Mecânica e Meio Ambiente do IFPR, campus Paranaguá, foram incentivados a produzir cartas para interlocutores que não viveram a pandemia de Coronavírus, alertando sobre a importância das medidas de contenção da doença e compartilhando experiências e aprendizados que o distanciamento social e as novas regras de convivência impuseram às populações desde a confirmação do primeiro caso. Nesta coletânea, você encontrará as narrativas dos estudantes que versam sobre o modo como eles vêm enfrentando os desafios deste momento no qual a rotina de todos se transformou de modo significativo.

Boa leitura!

Eliege Pepler



Prezados alunos da turma INFO14

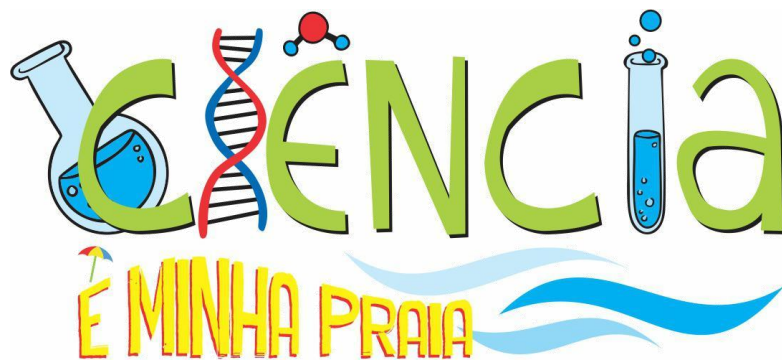
Já estamos há 178 dias com as aulas presenciais suspensas e eu entrei em quarentena junto com o Brasil inteiro. Esses 178 dias remodelaram a humanidade.

No mundo, a imagem agora é de esperança, todos estão animados com o desenvolvimento das vacinas, eu diria que o mundo já se acostumou com a pandemia, ela não acabou e nem está diminuindo, hoje mesmo, a Índia passou o Brasil em números de casos de covid-19, mas o pessoal parece estar perdendo medo da doença, hoje é o dia da Independência do Brasil, as praias estão lotadas e não é culpa de nenhuma “autoridade” e sim das próprias pessoas que com certeza sabem o que está acontecendo no mundo e mesmo assim fazem o errado.

O país soma 122.681 mortes, a média móvel de óbitos está abaixando, mas mesmo ainda estando em Pandemia parece que esquecemos do que aconteceu há pouco tempo e continua acontecendo agora.

Eu imagino o futuro, tenho uma ideia de que não deve ter demorado para aparecer outra doença pandêmica depois da covid-19, mas espero que vocês ajam de modo diferente. Para aqueles que não quiserem parar o mundo, eu aviso que o mundo vai parar vocês, e é por isso que eu estou escrevendo essa carta, pois ela é história, e é importante reconhecer a história para não repetir os mesmos erros.

É irônico eu dizer isso, mas aproveitem o momento, não é todo dia que você consegue escapar da utopia, aproveite o tempo para fazer algo de útil, para evoluir. Isaac Newton desenvolveu suas teorias mais famosas que são utilizadas até hoje durante sua quarentena da peste Bubônica. Com certeza vocês estão passando por um momento de incerteza, mesmo já tendo passado por isso, porém eu acredito que você é só um estudante como eu sou agora, você não pode criar vacina alguma, mas aproveite esse tempo e evolua, não no jogo, na vida real, pergunte-se o que você queria mudar em você e corra atrás, pois essa é uma oportunidade muito boa, não desperdice pensando no futuro, deixe isso para os adultos.



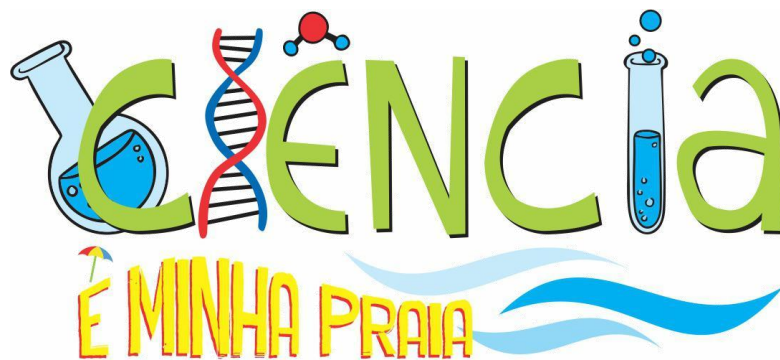
A peste de 2020 não acabou aqui ainda, nem sei quando acabará, não preciso que vocês me contem quando, deixa eu mesmo descobrir, deixa eu aproveitar o meu momento. Espero que estejam bem, e que os refrigerantes não tenham sido proibidos!

Atenciosamente,

Angelo Andrioli Netho,

INFO20, IFPR – Campus Paranaguá.

angelonetho@gmail.com



Oi mãe...

Finalmente estou podendo dar notícias depois de meses sem contato com a senhora por conta da pandemia. Como estão as coisas? Aqui está tudo bem! Tirando o fato de todos os acontecimentos da doença.

Aqui onde eu moro muitas pessoas estão se infectando e muitas morrendo, os hospitais estão lotados, porém a cidade toda está aberta para entrada e saída de turistas e comércios funcionando.

As escolas estão paradas ainda, inclusive a minha, estou fazendo aulas on-line, é um pouco complicado as vezes, pela falta de costume, mas estou me adaptando.

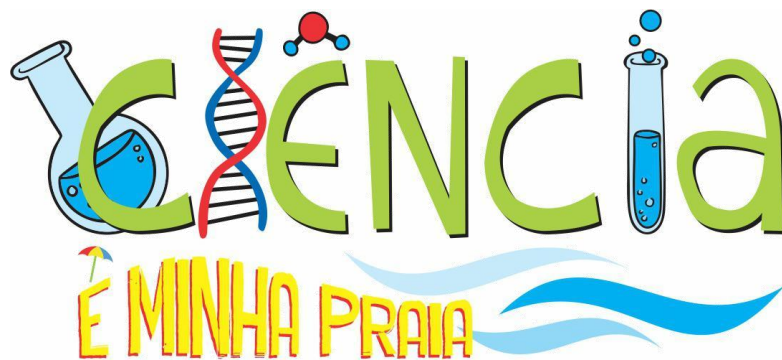
Cada vez mais, estou torcendo para que volte tudo ao normal. Espero que depois que tudo isso passar eu possa lhe visitar e matar as saudades, e depois poder curtir tudo aquilo que não pude em tempo de isolamento social.

Apesar de ter consciência de que o tempo perdido não voltara mais, tenho planos para depois que tudo passar, pois quero começar do zero e fazer tudo aquilo que era pra ter feito antes.

Fique bem mãe, sempre que puder mande notícias, estarei aqui esperando respostas.

Amo vc... sua querida Anthonnelly

Anthonnelly Inocência Pereira
Turma INFO20 | Campus Paranaguá
anthonnellyunica@gmail.com



Caro neto,

Por meio desta carta eu gostaria de compartilhar um pouco sobre foi e está sendo parte da minha vivência na famosa pandemia do Covid-19.

No começo, não havia uma grande preocupação, as pessoas já sabiam da existência desse terrível vírus, mas não imaginavam a enorme proporção que ele tomaria. O primeiro caso de uma pessoa infectada foi em 1 de dezembro de 2019, em Wuhan, uma grande cidade chinesa com mais de 10 milhões de habitantes.

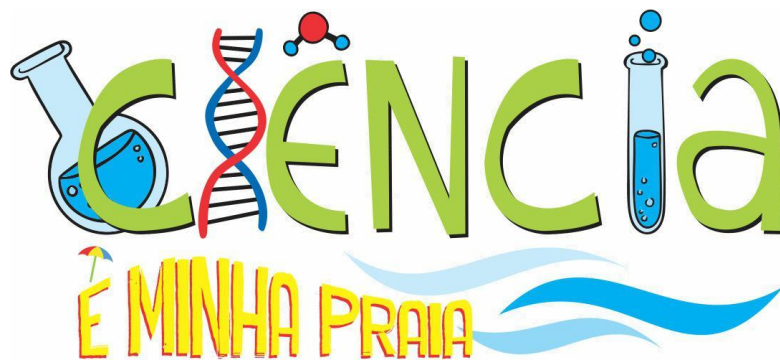
Essa doença se tornou muito preocupante pelos fatores de transmissão, seus sintomas não apareciam tão rapidamente, pois o período de incubação variava entre 1 a 14 dias, ou seja, as pessoas poderiam estar com o vírus sem saber e transmiti-lo para outra pessoa por meio de gotículas de saliva que circula no ar. Meu neto, imagine só as pessoas na China, o país de maior população, passando essa doença para os outros sem saber.

Como eu disse, na época, muitos de nós já sabíamos da existência dessa doença, porém teve um momento em que a OMS anunciou que era realmente preocupante, que provavelmente seria uma doença que se espalharia pelo mundo todo. É certo que houve exceções de países que tiveram a sorte e extremo cuidado para que não houvesse nenhum caso.

O fato é que, diante da pandemia, foi decretada a quarentena mundial que parou quase tudo, mas ela não ocorreu ao mesmo tempo, sendo decretada de acordo com o número de infectados, de óbitos e capacidade hospitalar e UTI para atendimento aos doentes.

Lembro bem do dia em que eu estava com meus amigos na escola e recebemos a notícia da suspensão das aulas presenciais. No dia seguinte, todos estávamos em casa simplesmente vendo as notícias que saíam na TV.

Agora sim, chegando mais diretamente ao ponto, sobre a quarentena e a minha vivência, nesse período no qual o aconselhado era não sair de casa, nós não temos muitas atividades a serem realizadas e o tédio pode ser inevitável. Imagine você que vai para a



escola, cinema, parques todas essas coisas boas que tem uma multidão, de repente fica tudo proibido, todas as atividades de lazer são canceladas, pois a aglomeração é de alta periculosidade. É bem chato não é? Parece até uma espécie de pesadelo ou universo paralelo, mas é o que seu avô está vivendo.

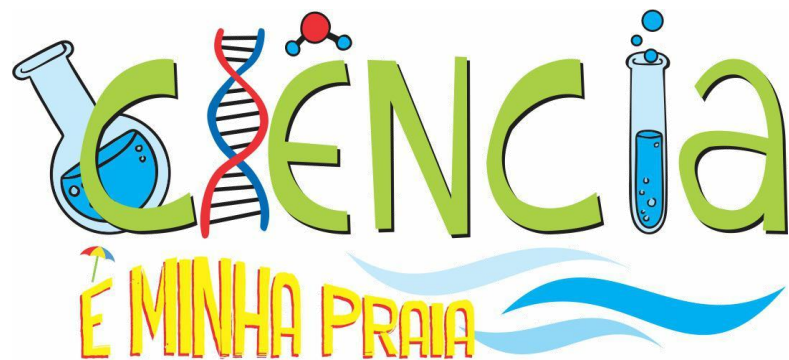
É engraçado como essa pandemia faz as pessoas refletirem sobre seu próprio comportamento. Se um dia você achar que ficar na escola estudando é algo chato, saiba que não, seu vovô aqui pode confirmar para você que a escola é muito boa, se você estivesse no meu lugar preferiria mil vezes estar na escola estudando com seus colegas do que estudar em casa via internet.

Talvez ao analisar a situação de todos que estão vivendo nessa pandemia você deva imaginar que uma das piores consequências é a solidão. Realmente ficar somente com a família todos os dias vivendo uma grande rotina não é algo tão simples quanto parece. O que mais prevalece é a saudade dos familiares e amigos que moram em outras casas e as visitas proibidas só fazem aumentar o desejo de reencontrá-los. Uma das vantagens da internet é a possibilidade de conversar com os amigos ou até fazer novos amigos à distância.

Meu neto, talvez você nem saiba, mas seu avô aqui é um grande procrastinador, e eu descobri isso na quarentena! Talvez o fato de ficar acomodado quase o dia todo deitado no sofá faz com que nosso próprio corpo fique acomodado, como você sabe bem o vovô aqui é faixa preta no karatê, então, ficar o dia todo em casa é um tanto quanto estranho. Para sair desta situação, comecei a praticar mais exercícios em casa. Outra coisa que é um pouco preocupante na quarentena são os lanchinhos, muitas pessoas por só ficar em casa ganham o hábito de comer mais que o habitual.

O uso de máscaras e higienização das mãos são recomendações da OMS para evitar que as pessoas passem esse vírus adiante, mas ainda tem gente que não entende e teima em sair por aí, sem proteção alguma. Confesso que acho engraçado as pessoas só se preocuparem agora com a higienização das mãos, sendo que esta deveria ser uma prática contínua.

Espero que você siga as orientações dos especialistas em saúde e que nunca tenha que enfrentar uma pandemia, pois todos aqui estão lamentando a quantidade de vidas perdidas por



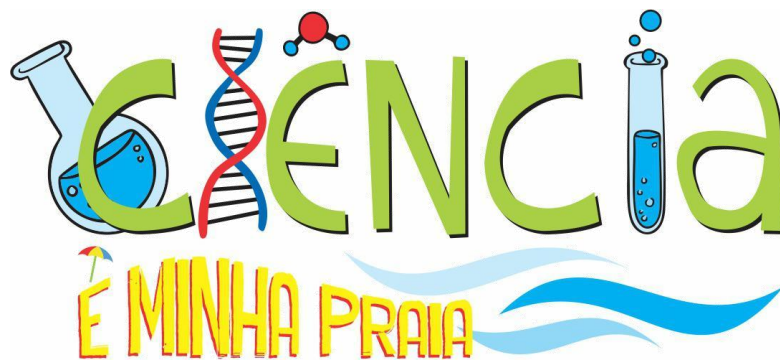
essa doença. Esperamos que os cientistas desenvolvam ainda este ano a vacina e essa pandemia chegue ao fim.

Um grande abraço do seu avô,

Cristian Oliveira Mitugui

IFPR – Campus Paranaguá – INFO20

cristian.mitugui04@gmail.com



Prezados descendentes,

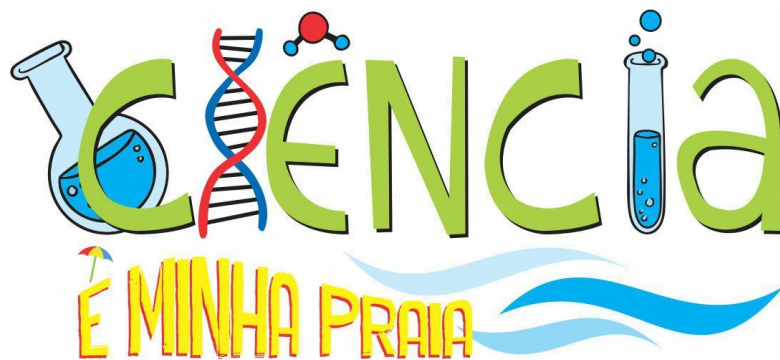
Venho por meio desta carta lhes contar os últimos acontecimentos que ocorreram no Brasil até este mês de setembro de 2020. No final do ano de 2019, surgiu o vírus Covid-19 na China (país da Ásia Oriental), que ficou conhecido popularmente como Coronavírus. No Brasil, a doença teve seus primeiros registros no mês de fevereiro de 2020, mas chegou ao conhecimento público em meados de março.

Desde então vivemos um momento triste da história, pois a doença se espalhou em escala global, tornando-se uma pandemia. Milhares de pessoas morreram e o número de infectados no mundo passa de 30 milhões. Alguns dos sintomas mais comuns são: tosse seca, febre e cansaço. Já os sintomas mais graves que o vírus ocasiona são a dificuldade de respirar ou falta de ar, falta do paladar e dor intensa ou pressão no peito. Sendo que o modo de contágio da doença é muito rápido, pois é transmitido de pessoa para pessoa por meio de gotículas que saem do nariz ou da boca do infectado.

Para tentar conter o contágio, a principal estratégia é ficar em quarentena, ou seja, em isolamento, restringido ao espaço da casa. E caso seja necessário sair, é imprescindível o uso de máscaras de proteção e álcool em gel para higienizar as mãos, pois são os métodos de prevenção disponíveis no momento, visto que a vacina ainda está em estudo. Para evitar aglomerações e o contágio, muitos serviços/atividades não essenciais foram suspensos, como lojas, parques, etc.

No Brasil, vivemos um dos piores momentos da nossa história, pois além da crise na área da saúde pública com hospitais lotados, falta de medicamentos e insumos hospitalares, também passamos por uma crise econômica com a taxa de desemprego em alta. Ocorreu também o aumento no número de pessoas em estado de vulnerabilidade social.

Nunca havíamos vivido uma situação parecida com essa, é certo que a minha geração e a de meus pais não vivenciaram nada similar, já que a última doença que causou danos



incomparáveis a nossa sociedade foi a gripe espanhola há quase cem anos do ano em que escrevo esta carta.

Estamos passando por um momento muito difícil, além dessa situação de pandemia na qual tivemos que nos reinventar, a situação do nosso governo não é boa, com escândalos de corrupção e atos antidemocráticos que nos geram grandes preocupações.

Enfim, apesar de tudo que estamos passando, houve coisas boas que nos fazem crescer como ser humano, pois aprendemos que os momentos que considerávamos menos importantes no dia a dia, como pequenos gestos de amor e carinho por meio de abraços, apertos de mão e convívio diário com nossas famílias e grupos de amigos são as situações de que mais estamos sentindo falta.

Aprendemos também que ajudar o próximo é fundamental, mesmo que seja algo simples. A união faz sempre diferença, por isso, se estiverem passando por um momento parecido com o qual vivemos, tenham paciência e respeitem as orientações que são repassadas pelas autoridades de saúde, pois se cada um fizer a sua parte a situação aos poucos vai melhorar.

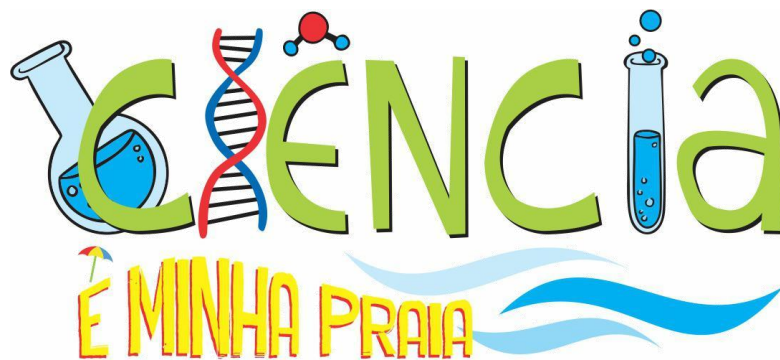
Lembre-se que juntos sempre somos mais fortes, e que desistir nunca será a melhor opção. Sigam em frente e lutem por um país cada vez mais justo e igualitário.

Atenciosamente,

Estudante: Hector Vinícius Santos Olieria.

Turma: Informática 2020, IFPR. Campus Paranaguá/PR.

hectoroliera09@gmail.com



Queridos Alunos do Futuro,

Como explicar 2020? Foi um ano diferente de todos os outros, com um turbilhão de emoções passando pela tristeza, alegria, raiva e amor.

O começo foi a alegria de um ano novo, vida nova, o futuro feliz aparecia como uma possibilidade e havia esperança de dias sempre melhores! No entanto, surgiu a pandemia de COVID19 e junto com ela houve uma grande mudança de realidade, obrigando-nos a uma readaptação, pois perdemos com essa doença muitas pessoas, sonhos e amores.

Tivemos o movimento *Black lives matter* o que pelo meio da raiva sobre um assunto muito triste veio a força da luta pela justiça, o começo de talvez um mundo melhor, um novo mundo.

Muitos desastres naturais ocorreram neste ano, tais como ciclones, nuvem de gafanhotos, enchentes, seca em algumas regiões, etc. Mas ocorreram também desastres ambientais causados pelos seres humanos e aqui no Brasil as queimadas no Amazonas e no Pantanal já vitimaram muitos animais silvestres e afetam a respiração da população local.

Mas apesar de todas essas tragédias que aconteceram, o sentimento que sempre permaneceu foi a esperança, pois no imaginário popular desde que tivéssemos esperança tudo ia ficar bem e espero que realmente essa corrente de positividade tenha ajudado o mundo a superar este terrível contexto.

Termino essa carta esperando que minha esperança não tenha morrido e nem a de vocês porque apesar de qualquer coisa, sempre que se a tivermos ficaremos bem e seguiremos em frente.

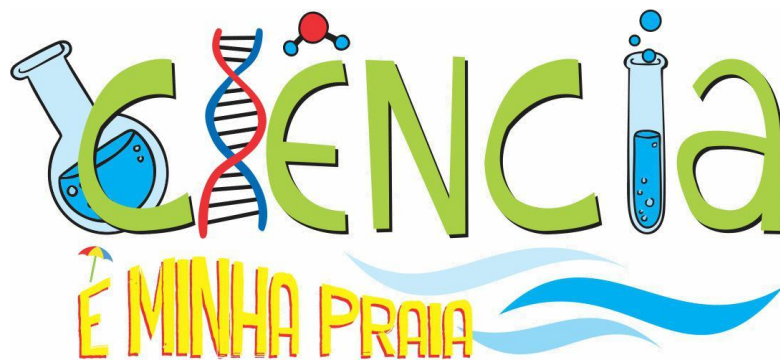
Atenciosamente,

Aluna do Passado.

Kawany Eugênio

IFPR – Campus Paranaguá – INFO 20

kauaneleticiaipanema@gmail.com



Ao futuro presidente do Brasil,

Venho por meio desta carta contar sobre a situação atual do Brasil e do mundo durante a pandemia de 2020. O Brasil está um caos, números de mortos e novos contaminados só aumentam, o governo não está tomando medidas para controlar a população e o vírus, por conseguinte, muitas pessoas cansaram de ficar em casa e estão saindo para “aliviar o estresse”.

Acredito que o tempo de resposta do governo no início da pandemia foi um fator crítico para a atual situação, muitos países tiveram a mesma crescente que o Brasil, mas quase todos conseguiram controlar a situação em cerca de quatro meses, enquanto que aqui o número de infectados só aumenta mesmo depois de seis meses de “quarentena”. Neste tempo em casa, eu apenas saí para ir ao mercado ou à padaria.

Acredito que quando essa pandemia acabar o mundo já vai ter um plano para controlar melhor futuras pandemias, o Brasil precisa melhorar muitas coisas, como por exemplo o tempo de resposta para situações dessa magnitude, pois eleger bons governantes também é imprescindível. No Brasil, o presidente dizia no começo da pandemia que o número de mortos não passaria de 800 (já passamos dos 120 mil). Outra questão que se coloca é: qual o sentido de não ter um Ministro da Saúde no meio de uma pandemia? A população também não ajuda, muitos continuam a sair de casa (tirando os que têm que trabalhar) sem se preocupar com o vírus, dizem que o país não pode parar, pois precisam gerar economia, mas quantas vidas precisam ser sacrificadas para gerar economia?

Desejo que as próximas gerações de brasileiros tenham melhores condições de vida, e isso abrange investimento em pesquisas e saúde pública de qualidade para todos, pois diante da pandemia, percebemos que o que temos hoje não foi suficiente para evitar esta tragédia. O seu trabalho é muito importante para que isso ocorra.

Atenciosamente,

Luiz Fernando Quinholi Mendes
INFO20 - IFPR Campus Paranaguá



Prezado neto,

Você já deve ter ouvido falar ou até estudado que em 2020 tivemos a pandemia do coronavírus, aliás, no dia em que estou escrevendo essa carta ainda estamos em isolamento.

Está tudo sendo muito difícil para mim devido à restrição do isolamento, pois, por recomendação da OMS não podemos sair de casa, a não ser em casos de emergência. Chego a estar muito incerta do futuro por conta disso e me pergunto de tudo irá realmente voltar ao normal.

A pandemia está afetando o mundo todo e acarretando inúmeras mortes, chegando a ter milhares de mortos diariamente. Foi divulgado que o uso do medicamento “ivermectina” diminuiu o risco de morte pelo coronavírus, mas sinceramente eu acho que não funciona, pois não há nenhuma comprovação científica.

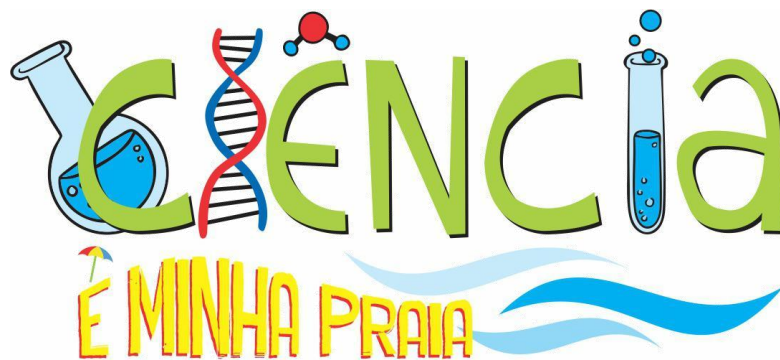
Estamos esperançosos pela vacina, e espero que quando você ler essa carta esteja tudo bem e isso seja apenas uma memória ruim.

Atenciosamente.

Marcelly Ramos

INFO20 – IFPR – Campus Paranaguá

marcelly.quarenta@gmail.com



Queridos netos,

Este ano de 2020 não está sendo fácil, pois está acontecendo uma pandemia e o seu controle está sendo difícil de realizar. No entanto, é necessária uma mobilização da sociedade para que possamos superar esse vírus, pois muitas pessoas já se contaminaram, muitas conseguiram se recuperar, mas, muitas já morreram.

São tempos sombrios, não há como negar, porém acredito que a humanidade também conseguirá superar essa crise, o que me deixa mais preocupado é que há pessoas que não estão ligando para o quão grave é essa doença. Por exemplo, existem pessoas saindo sem máscara, isso realmente é um problema, pois elas parecem não ligar para esse vírus que já contaminou tantos.

Muitos países pelo mundo estão sofrendo severamente, eu espero muito que isso acabe logo, creio que nossos hábitos não serão mais os mesmos de antes da pandemia, acredito que muita coisa irá mudar.

Caso algo dessa magnitude venha a acontecer, vocês devem estar preparados, obedecem às leis e sigam as orientações de distanciamento social e saiam de casa apenas se for necessário. Tentem manter um diálogo frequente com seus pais ou familiares, não escondendo nada deles.

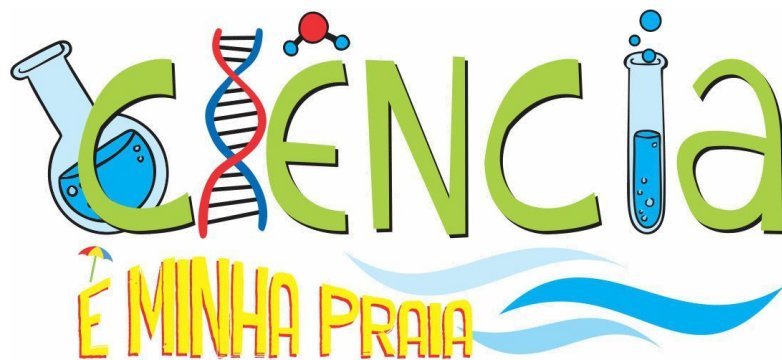
Para superar momentos como esse que estamos vivendo a dica é manter-se ocupado fazendo algo de que gostamos, como por exemplo assistir, jogar, desenhar, etc. Tentem se cuidar ao máximo, não esqueçam de manter relações com amigos mesmo que de longe, isso pode fazer bem para superar as crises.

Atenciosamente,

Nicholas Kotzias

INFO 20 – IFPR – Campus Paranaguá

nicholaskotzias@outlook.com



Querida Jhuly,

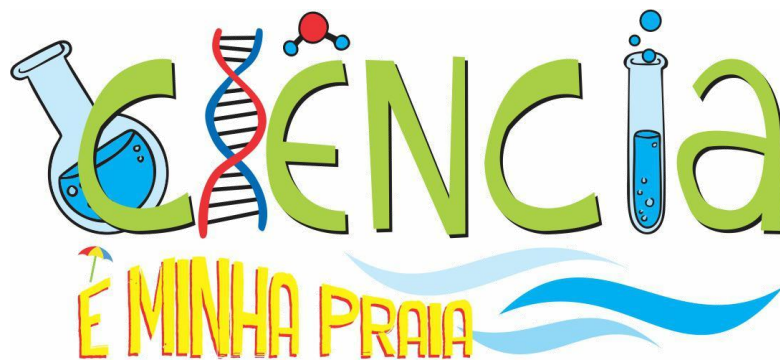
Olá, irmã, aqui é o Aly seu irmão, venho contar-lhe sobre a pandemia de Corona Vírus que atingiu a população mundial em 2020. Tudo começou em dezembro de 2019 quando médicos e especialistas no assunto reportaram uma pneumonia muito contagiosa em Wuhan, na China.

Após alguns meses, a OMS (Organização Mundial Da Saúde) declarou pandemia, com isso, o mundo se tornou um caos, pessoas começaram a usar máscaras e passaram a usar álcool em gel regularmente. Várias medidas foram tomadas como distância social e isolamento social.

Países como: Estados Unidos, Índia e Brasil sofreram muito com esse vírus. Mas você deve estar se perguntando, afinal, o que é esse vírus e como ele age? Autoridades da China, analistas de laboratório e da OMS afirmam que a infecção é por Coronavírus, que é o nome dado a uma família de vírus cuja estrutura é similar a uma coroa. Também conhecido por COVID-19, ele geralmente afeta morcegos e roedores e passa a infectar humanos com a convivência, já que o vírus sofre mutações aleatórias.

O contágio é muito rápido e a letalidade é considerada alta. Atualmente, no mundo, mais de trinta e cinco milhões de pessoas já foram contaminadas, sendo que no Brasil estamos chegando ao número de 5 milhões de pessoas diagnosticadas com a doença. No mundo, mais de um milhão de pessoas já faleceram por complicações da COVID 19 e dessas 146.773 são brasileiras. Infelizmente este número não para de crescer, portanto, quando você ler esta carta saberá que esta tragédia terá números ainda mais alarmantes.

A economia foi muito afetada com a pandemia, pois o turismo foi encerrado e muitas pessoas foram suspensas do trabalho. O índice de desemprego que já era alto demais no Brasil não para de crescer e no intuito de amenizar o impacto desse contingente sem renda, algumas medidas foram tomadas para tentar recuperar a economia, um exemplo disso é o auxílio emergencial que atendeu às pessoas sem carteira assinada (trabalhadores sem vínculo de



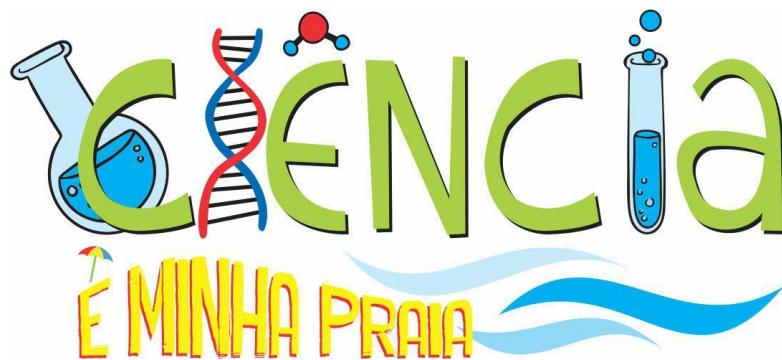
trabalho, autônomos e outros trabalhadores informais que se viram de repente sem renda alguma). Além desses, os beneficiários do Bolsa Família também receberam este auxílio.

A pesquisa para a produção da vacina tem sido realizada por muitos países e algumas etapas estão ocorrendo de forma muito rápida, devido à importância de se buscar um meio de parar o vírus. No momento em que eu escrevo esta carta ainda não foi aprovada nenhuma vacina, mas os testes em pessoas já estão sendo realizados. Tenho certeza absoluta que os cientistas encontrarão uma solução para acabar logo com esta situação e poderemos todos ser vacinados ainda em 2021.

Com toda esta história eu resumo os acontecimentos de 2020 em relação à pandemia, pois você tinha apenas 1 ano de idade quando tudo isso aconteceu. No futuro, você verá imagens de 2020 com pessoas usando máscaras e procurando não se encostar, eis aqui o motivo.

Com a mais elevada consideração,

Alysson Henrique Chagas Mendes.
MAMB 20 – IFPR – Campus Paranaguá
alyssonhenrique854@gmail.com



À ONU

Olá, se você está recebendo esta carta, significa que você faz parte da Organização das Nações Unidas (ONU). Primeiramente, gostaria de lhe parabenizar pelo cargo e dizer que com ele também vem muita responsabilidade, pois suas decisões interferem na vida de muitas pessoas, inclusive na existência delas.

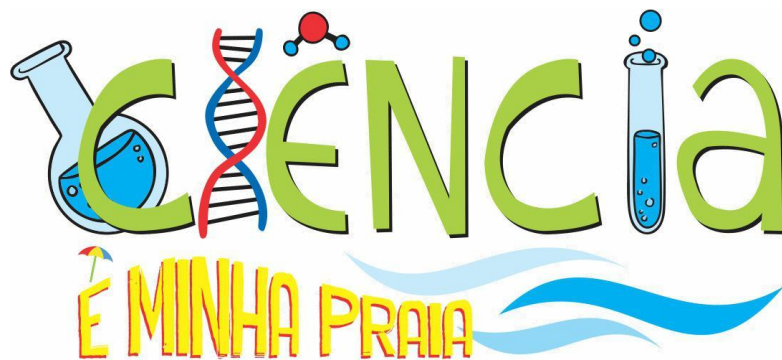
Você deve estar se perguntando: “Como ou por que um cargo pode interferir em todas essas vidas?” Calma! Este é o propósito desta carta, venho fazer um breve relato sobre o momento em que a escrevo, em meio a uma pandemia de coronavírus, a COVID19, e tenho muitos aprendizados a lhe contar com essa experiência.

O COVID-19 surgiu na China e rapidamente se espalhou para o mundo todo por conta da globalização. Naquele momento ainda não se sabia sobre a gravidade da infecção e, por isso, não houve a seriedade necessária para suspenderem os voos internacionais a tempo de impedir o contágio da população global com o vírus. Essa medida de restrição é muito importante para a prevenção da contaminação com o vírus e, por isso, caso vocês venham a enfrentar uma situação parecida esta é uma das primeiras recomendações a serem feitas aos países em que haja contágio.

Além disso, outras medidas restritivas não tiveram um bom encaminhamento por parte do governo federal do Brasil e de outros países. Aqui, o governo delegou aos Estados as ações de isolamento físico, sendo que não houve uma sincronicidade no isolamento e organização de aulas e trabalhos remotos, bloqueio de limites fronteiriços, entre outros... Ademais, as atitudes dos cidadãos se demonstraram desrespeitosas e indisciplinadas, buscando motivos para se colocarem em situações de transmissão e contágio.

Hoje, 06 de outubro de 2020, já são contabilizadas 1.047.220 mortes pelo coronavírus-COVID19.

Finalizo esta carta lembrando que, como representante internacional, seu papel é muito importante para que as medidas estabelecidas para a prevenção ao contágio de doenças



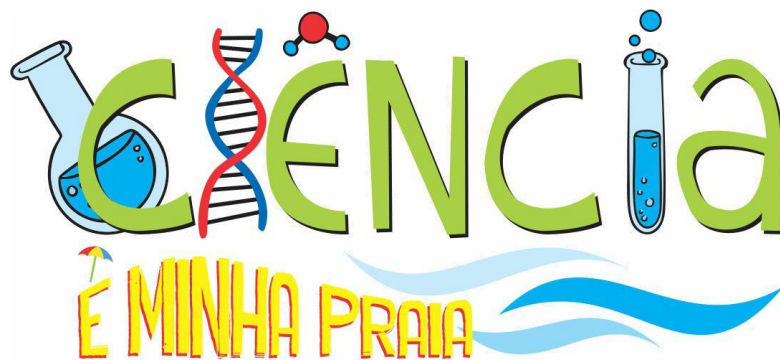
sejam disseminadas mais rapidamente do que os vírus! Desejo que o mundo tenha aprendido muito com os erros cometidos em 2020.

Atenciosamente,

Eloise Reis Bueno

IFPR – Campus Paranaguá – MAMB 20.

eloise.lolordy@gmail.com



Olá caro leitor,

Como você está? Espero que esteja tudo bem! Nesta carta venho descrever o atual cenário do Brasil e no mundo neste tempo de pandemia.

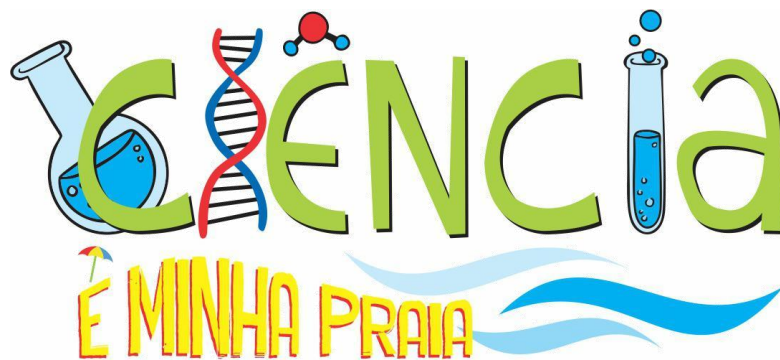
As coisas aqui não estão nada boas, pessoas estão com medo de ser contaminadas com um novo vírus para o qual ainda não existe vacina e a taxa de letalidade é muito alta, por isso, muitas pessoas estão estocando comida, não saímos ruas sem máscaras, a violência doméstica aumentou muito, o que é lamentável e a taxa de suicídio cresceu aceleradamente.

Tudo isso está me deixando com medo e aflita. Rezo dias e noites para que a vacina logo chegue o mais breve possível e que tudo volte ao normal, pois estou com saudades da minha família.

Ficar neste apartamento sozinha, comendo lanches e jogando vídeo game está me matando aos poucos, quero sair, socializar, conversar com pessoas reais, e não com um pequeno robô chamado “celular”. Tenho saudade do vento batendo em meus cabelos, o sol aquecendo meu rosto e principalmente tenho extrema saudade do abraço dele, meu doce menino. Peço a Deus que ninguém mais morra, para que os contaminados se recuperem e voltem para suas casas, suas famílias. Quando tudo acabar, quero fazer a diferença em minha vida, abraçar mais, deixar os momentos mais intensos para que eu possa sempre lembrar.

Com o alastramento da pandemia da covid-19, o Brasil está entrando em crise, o presidente está agindo por meio do deboche, desvalorizando os esforços dos Estados na contenção da contaminação da população. Essa discordância interna o tem levado a fazer certas escolhas de alta periculosidade para a saúde de todos os brasileiros.

Na luta diária pela sobrevivência é evidente que a classe de baixa renda é a mais afetada uma vez que precisa trabalhar para sustentar a família, o que impede a permanência em isolamento durante a “quarentena” e cuidar de sua própria saúde. Tendo como base esses problemas na sociedade, o governo brasileiro, depois de muito relutar, foi obrigado pela câmara dos deputados a aprovar o “auxílio emergencial” como uma das medidas de combate



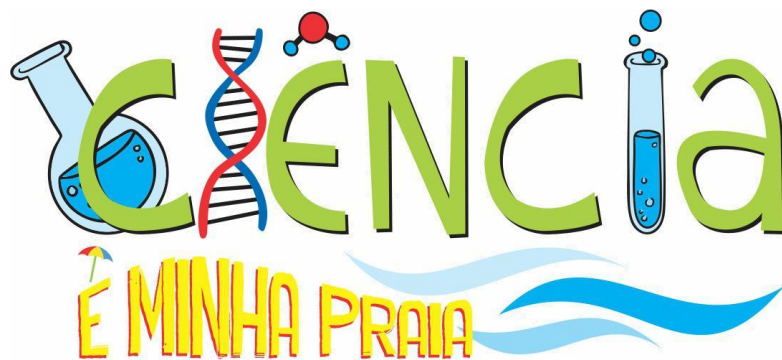
contra a Covid-19, esse benefício é uma ajuda financeira governamental que prevê o repasse de 600 reais mensais a trabalhadores informais e de baixa renda. Entretanto, com a inflação, os alimentos estão ficando cada vez mais caros, o aluguel residencial aumentou muito nestes últimos meses, mesmo com o auxílio do governo quase não dá para pagar as contas, estamos vivendo uma pobreza exorbitante, o que me deixa triste.

Com a quebra da economia muitas pessoas precisam sair para trabalhar, assim gerando aglomeração e aproximação das pessoas, tendo como consequência o crescimento de mortes, lotação em hospitais e infectados pelo vírus. De acordo com a rede de notícias brasileira “Globo” já foram 126.686 mortes por todo o Brasil, esses números vêm aumentando cada vez mais.

Caro leitor, quer terminar esta carta reafirmando minha esperança de que tudo volte ao normal, que a vacina logo seja aprovada e disponibilizada, imunizando a todos.

Atenciosamente,

Guadalupe de Lelis Gazineu
MAMB 20 – IFPR – Campus Paranaguá
marcelinegazineu2005@gmail.com



Caro familiar do futuro,

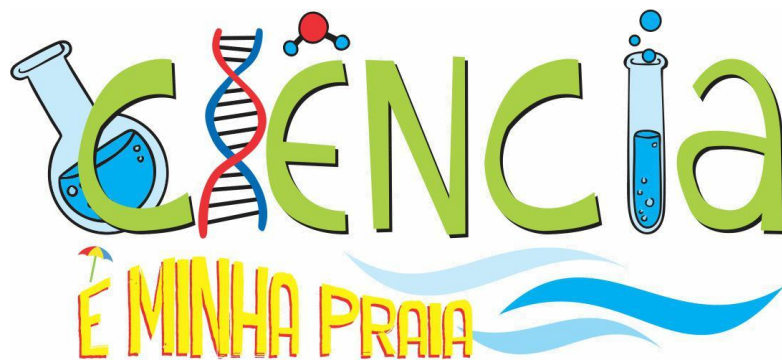
Antes de mais nada, como vai você? Espero que esteja bem. Escrevo aqui um pouco do que eu, o país e mundo estamos enfrentando durante este ano de 2020.

Estamos no mês de setembro e as coisas não andam muito bem, pois estamos enfrentando uma pandemia devido ao COVID-19. Para mim tudo isso começou no início do mês de março, quando as aulas das escolas de todo o Brasil foram interrompidas, já fazem meses que não saio de casa e isso já está me deixando mal. No país e no mundo muitas coisas ruins andam acontecendo, por isso prefiro manter a televisão desligada para não ter que ouvir ao noticiário. Há muitas pessoas sendo infectadas e muitas delas morrendo, na minha visão parece que as coisas estão de ponta cabeça.

Espero que no futuro tudo de errado que está acontecendo nos dias de hoje possa ser consertado, que as pessoas sejam mais conscientes e pensem mais no próximo. Sugiro que vocês do futuro se preocupem mais com as pessoas ao seu redor e com as gerações futuras, e principalmente sejam mais presentes na vida das pessoas de que vocês gostam e fiquem seguros.

Atenciosamente,

Júlia Correia Cardozo Alves
MAMB20, IFPR Campus Paranaguá.
julia.jc21c@gmail.com



Queridas futuras gerações,

Ao relembrar a história que quero contar para vocês nesta carta tenho a impressão de que os fatos ocorreram ontem. Eu era ainda uma adolescente vivendo meu primeiro ano do ensino médio no IFPR, quando a vida de tantas pessoas mundo afora estava sendo transformada para sempre. Quando, no início do mês de março de 2020, eu me arrumava para mais um dia de rotina estudantil, lembrava-me do modo como eu me senti ao passar no processo seletivo para entrar nesta instituição. Não foi tarefa fácil, pois havia muita concorrência...

Minha querida amiga e eu descemos no mesmo ponto de ônibus, nos abraçamos forte e fomos para nossas casas enfrentar o isolamento social.

Já se passaram seis meses e até agora não reencontrei amigos, familiares ou conhecidos. São meses difíceis, a saudade é a única visita permitida, acompanhada da angústia e do medo de perder uma pessoa amada. Os dias parecem se repetir e a esperança de que tudo isso irá acabar é o que me mantém lutando, apesar do cansaço.

Infelizmente, o absurdo não tem o mesmo impacto. Hoje contabilizam 126.686 de mortes por coronavírus no Brasil. Resultado de um governo despreocupado, e do afrouxamento das regras de isolamento social, pois praias, bares, lojas e ruas estão cada vez mais lotados de gente, além da banalização por parte da população com relação ao uso dos métodos de prevenção de contágio, como o uso adequado de máscaras e a higienização das mãos.

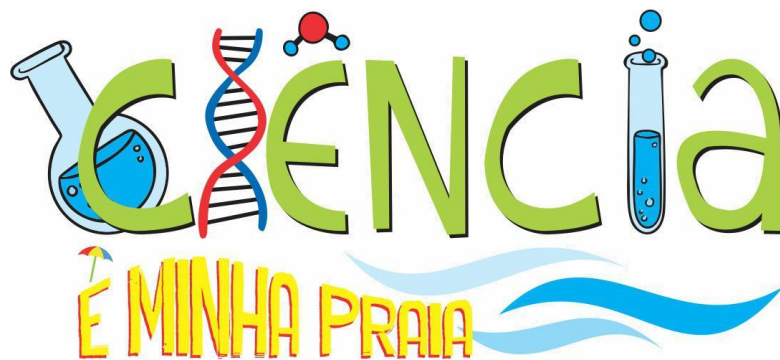
Diante deste cenário que aponta para um futuro incerto, pergunto-me para onde foi a comoção. O mundo não é mais o mesmo, tenho certeza. Enquanto algumas pessoas pensam no próximo, outras olham apenas para seu próprio umbigo. Algo é certo: o normal mudou e aos sobreviventes só restará aprender com o que restou.

Cordialmente,

Kaylane Marlla Martins Alves

MAMB 20 – IFPR – campus Paranaguá





Queridos filhos e netos,

No ano de 2020, o mundo viveu uma terrível pandemia, surgiu um vírus desconhecido que matou muitas pessoas no mundo todo.

Surgiram muitas mudanças na rotina das nossas vidas, o mundo não estava preparado para isso. A virada do ano foi de festa como todos os outros anos e, de repente, logo após o carnaval, tudo mudou: os comércios fecharam e a quarentena começou.

Tudo era muito novo, então, os médicos ainda não sabiam como tratar, quais medicamentos usar e a vacina contra o coronavírus estava em desenvolvimento.

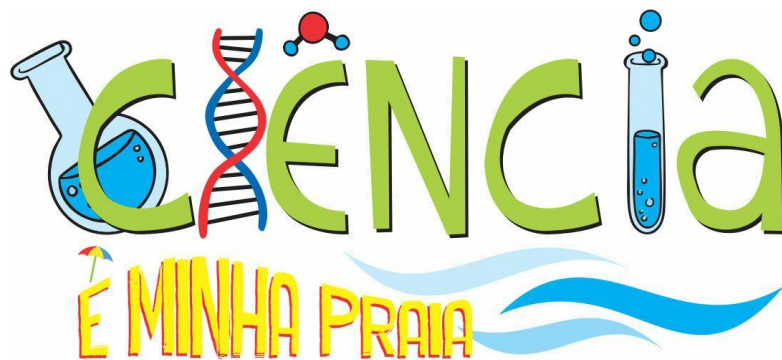
Esse vírus era extremamente contagioso e desconhecido, nós não podíamos cumprimentar uns aos outros com aquele aperto de mão, com aquele abraço caloroso e aquele beijo no rosto, nada disso foi possível durante um tempo.

Saíamos de casa somente se fosse realmente necessário e tínhamos que usar equipamentos de proteção como a máscara e o álcool em gel. Tivemos que nos acostumar cada vez mais com essa nova forma de circular em ambientes como mercados e farmácias e lavar bem as mãos mais frequentemente, tudo isso para nos proteger desse vírus tão cruel.

O distanciamento social e o isolamento era exigido, principalmente para as pessoas do grupo de risco, mas muita gente que trabalhava não podia ficar em casa, pois o trabalho era muitas vezes o único sustento da família. Por isso, esses trabalhadores ficavam expostos ao risco, principalmente os profissionais da saúde, como os enfermeiros e médicos que atuavam na linha de frente.

Todos nós torcíamos e rezávamos para o fim dessa pandemia, só que para isso acontecer, as pessoas tinham que cumprir as regras e se cuidarem, mas muitas delas não estavam preocupadas e desobedeciam às orientações dos órgãos de saúde.

De repente, mesmo antes da confirmação de aprovação de alguma vacina, as praias ficaram lotadas como se estivéssemos no verão com tudo normal. Mas isso ainda não podia ser o nosso normal de volta, pois muitos casos ainda surgiam cada dia mais e muitas pessoas ainda estavam perdendo suas vidas.



Um novo modelo de trabalho foi adotado pelas empresas, o Home Office, que ajudou bastante os trabalhadores que por algum motivo não podiam sair de suas casas e tiveram que adaptar suas casas como seu local de trabalho e aprender a usufruir mais da tecnologia.

Os estudos presenciais foram pausados e um grande desafio para os alunos e professores surgiu, foi adotada uma plataforma de ensino não presencial, na qual os professores nos enviavam atividades e explicavam as matérias por meio de vídeo-chamadas. Nós tínhamos datas-limite para a entrega dessas atividades e avaliações. Mas toda essa mudança nunca substituiu o ensino presencial, pois muitos alunos não tinham acesso à internet e outros tinham muita dificuldade para aprender virtualmente.

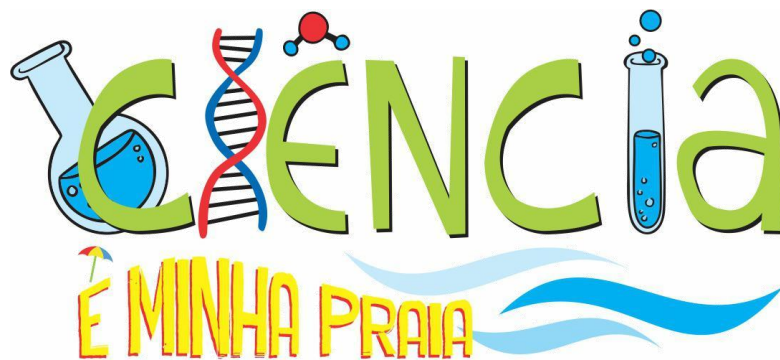
Apesar de todas essas mudanças e dificuldades que enfrentamos, essa pandemia serviu para nos trazer um ensinamento muito importante e isso eu quero que vocês levem também para a vida de vocês. Nós percebemos o quanto um carinho, um abraço dos nossos entes queridos é importante, aprendemos a dar mais valor a tudo o que já temos, dar valor à nossa família, aos nossos avós e demonstrar mais o nosso amor antes que seja tarde, pois vivemos meses imprevisíveis, nos quais não tínhamos certeza do amanhã e cada momento com as pessoas que amamos era muito importante.

Atenciosamente,

Letícia Reis Gonçalves.

MAMB 20 – IFPR – Campus Paranaguá.

leticiareis1410@gmail.com



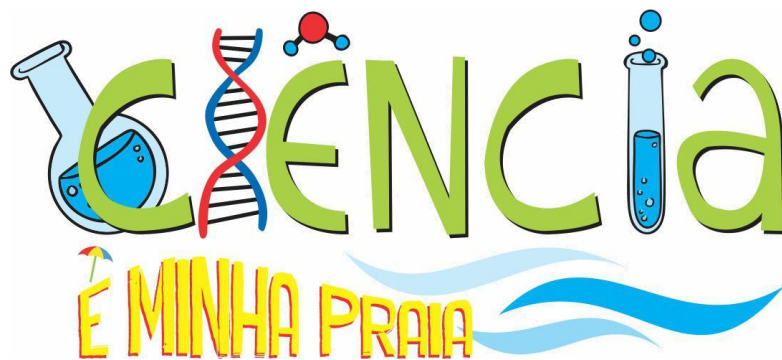
Olá, querido Davi,

Espero que esteja tudo bem com você. Já faz algum tempo que as coisas não estão muito bem por aqui, 2020 não está sendo fácil, o ano já começou difícil quando o general do Iraque morreu em um atentado feito pelos Estados Unidos, e o medo de que uma guerra estourasse era grande, mas felizmente não aconteceu. No entanto, para se vingar o Irã derrubou um avião por engano, matando 176 passageiros.

Na Austrália, um incêndio florestal também tirou vidas humanas e de animais. E quando todos pensamos que o ano não podia piorar, foi descoberto um vírus na China, chamado Covid19. Hoje não podemos fazer atividades simples como sair com os amigos, ou até mesmo dar um abraço, temos que usar máscara para sair de casa. Milhares de pessoas estão morrendo todos os dias e mesmo assim existem aqueles que insistem em dizer que esse vírus é apenas uma gripe.

A pandemia também serviu para revelar seres desprezíveis, como o presidente do Brasil que não respeita a vida das muitas pessoas que estão morrendo. Queria poder dizer que é apenas isso; lamento, mas não é, em maio nos Estados Unidos um homem negro morreu vítima da violência policial. Depois que George Floyd foi morto por um policial branco muitas pessoas foram para as ruas protestar contra o racismo, teve protestos aqui no Brasil também, várias celebridades usaram suas redes sociais para dar mais visibilidade ao caso e se posicionar contra o racismo, sinceramente essa covardia que aconteceu com George Floyd me fez ficar com medo, sou filha de um homem negro e só o pensamento que isso pode acontecer com meu pai me faz ficar em desespero.

2020 não está sendo fácil para ninguém, mas todos estamos tentando passar por essas dificuldades da melhor forma possível por mais que as vezes o desejo de cancelar esse ano seja grande, pois acontece um desastre atrás do outro como a nuvem de gafanhotos que acabou indo para a Argentina e no Brasil um ciclone bomba que passou pelo sul do país, causando muita destruição e matando 10 pessoas. Houve também uma explosão no porto de

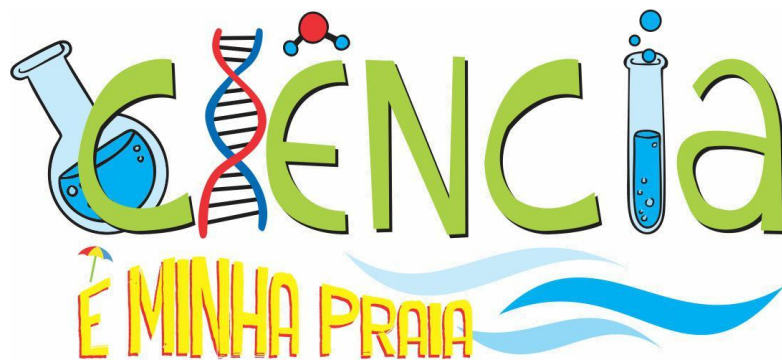


Beirute, 190 pessoas morreram, sinceramente eu não sei como me sentir em relação a mais essa tragédia.

Mas apesar do ano não estar sendo fácil e de ter muitas tragédias ele também serviu para nos fazer aprender algumas coisas, como se colocar no lugar do próximo, ter mais empatia além de nos ajudar a valorizar mais os momentos em família, os amigos e independente do obstáculo sempre ter esperança. Este ano ainda não acabou, muitas coisas ainda podem acontecer e independente do que aconteça vamos enfrentar de cabeça erguida, firmes e fortes, mantendo a esperança de que tudo vai dar certo.

Atenciosamente,

Letícia Veiga Carvalho dos Santos
MAMB20 – IFPR – Campus Paranaguá
leticia1veiga1@gmail.com



Caros seres humanos da Geração Futura,

O ano de 2020 está um completo caos. Vocês provavelmente já ouviram alguma coisa sobre tudo o que aconteceu nas aulas de história, mas agora, vão conhecer o ponto de vista de uma estudante do primeiro ano do ensino médio.

No dia 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Nesse dia, eu fui à praia com as minhas amigas. Nós não tínhamos ideia do que aquilo significava, parecia uma realidade muito distante e diferente da nossa.

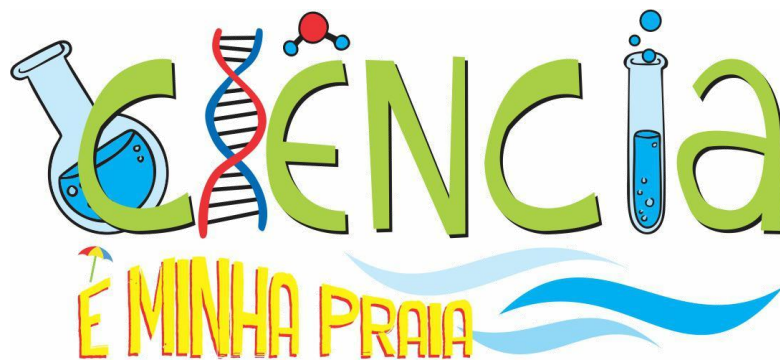
Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como pandemia. Cinco dias depois, minha escola decidiu suspender as atividades acadêmicas, a fim de prevenir um surto de contágios. Tive apenas um mês de aulas presenciais. A princípio, seriam duas semanas de quarentena.

Ao final dessas duas semanas, recebi um comunicado do campus. Todas as atividades permaneceriam suspensas até o dia 30 de abril. Depois, suspenderam até 31 de maio. Como o número de infectados pelo coronavírus aumentava dia após dia, decidiram suspender até dia 31 de julho. Após isso, as atividades presenciais foram suspensas por tempo indeterminado.

A realidade, que no início parecera tão distante, finalmente me atingiu. Eu já havia começado minhas atividades pedagógicas não presenciais no dia 22 de junho. Foi difícil no início e, para ser sincera, ainda é bem difícil, mas acabei me acostumando.

Dia 31 de agosto foi meu aniversário (meu dia preferido do ano). Não vi meus amigos. Falei com meus avós apenas por chamada de vídeo. Foi um pouco triste, mas tento lembrar que foi por “algo maior”. Foi pelo meu bem, pelo bem dos meus familiares e amigos e pelo bem de todas as pessoas que possam entrar em contato conosco.

Foram confirmados, no dia 4 de setembro, 26.171.112 casos de COVID-19 no mundo (285.387 novos em relação ao dia anterior) e 865.154 mortes (6.014 novas em relação ao dia



anterior). São números assustadores. Para falar a verdade, Geração Futura, não sei até onde isso pode chegar.

Estamos à espera de uma vacina. Temos algumas que foram testadas em humanos e, aparentemente, são muito promissoras. Alguns infectologistas dizem que a campanha de vacinação começará somente em 2021. Outros especialistas, no entanto, dizem que até o final de novembro a população vai estar vacinada. Particularmente, não sei mais o que esperar.

Apesar da pandemia ainda não ter acabado, tenho alguns conselhos para vocês, seres humanos da Geração Futura: exijam das autoridades investimentos massivos em saúde pública. Nós tivemos, e ainda temos, muitos problemas devido à infraestrutura precária dos nossos hospitais. Exijam investimentos na ciência. Ela, na maior parte do tempo, tem todas as respostas de que precisamos. Incentivem pesquisas, sejam elas grandes ou pequenas, pois somente dessa maneira as respostas aos novos desafios da humanidade virão mais rapidamente.

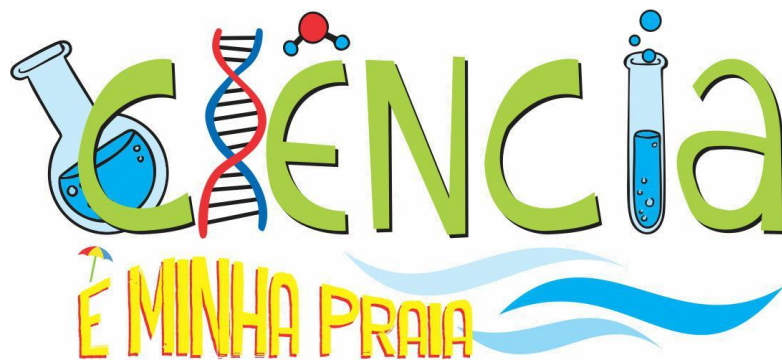
Por fim, tratem as pessoas com bondade.

Atenciosamente,

Verônica Kurutz

MAMB20 – IFPR – Campus Paranaguá

veronicakribeiro@gmail.com



Queridos alunos do futuro,

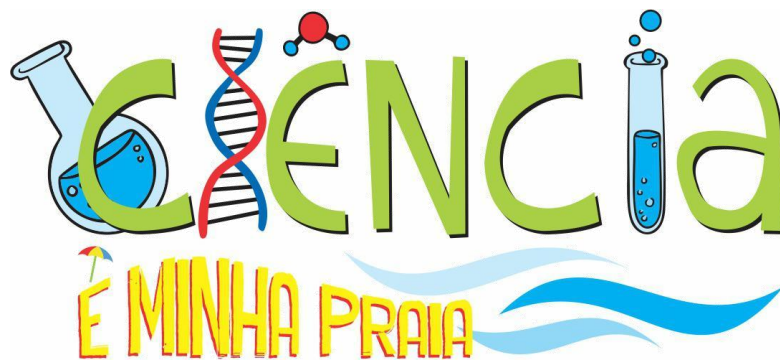
Venho por meio desta carta lhes fazer um relato sobre o ano de 2020 baseado nas experiências de alguém que está vivendo este momento. Acho que esse ano ficará marcado na história, talvez até fique registrado nos livros didáticos... Bom, estou aqui, de aluno para aluno.

Enfim, por onde começo? Ah, o ano novo. Para mim, o ano começou muito bem, um grandioso show de fogos de artifício (a máquina pegou fogo, talvez fosse um sinal?), e a verdade é que todos tínhamos esperança de que o ano novo seria bom, já que 2019 havia sido péssimo.

Os primeiros meses passaram tranquilamente, eu estava bem animado porque era o meu primeiro ano no Ensino Médio. Eu passei no processo seletivo estou cursando Meio Ambiente no IFPR. Tudo me encantou no campus. Em meados de fevereiro, começaram as aulas e também surgiram as primeiras notícias de um novo vírus chamado Corona Vírus que havia começado na China e chegava no Brasil e em diversos países do mundo, tornando-se o protagonista do ano. Como se não bastassem as intrigas políticas que já balançavam o mundo, principalmente o nosso país, tivemos que mudar radicalmente o modo como vivíamos até então. Lá por março as aulas presenciais foram suspensas e, logo depois, uma pandemia foi declarada! E depois disso, foi um caos!

As pessoas precisam seguir recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) para que a contaminação por Corona Vírus seja controlada, tais como o uso de máscara, a higiene constante das mãos com água e sabão (o país sofre uma das suas piores crises hídricas...) ou álcool em gel, além do necessário distanciamento social, que tem sido um dos grandes desafios, pois as pessoas parecem não entender a gravidade da situação e continuam se aglomerando.

Eu duvido ser possível listar os problemas desse ano em apenas nessas folhas, mas citarei brevemente alguns exemplos (fora o Corona): Krakatoa quase entrou em erupção; Austrália, Los Angeles e aqui a Amazônia e o Pantanal, todos pegando fogo! Pessoas



saqueando caminhões que transportavam carne (carne crua); A "quase-guerra" entre Estados Unidos e Coreia do Norte; nuvem de gafanhotos; entre outras desgraças que assolam o mundo.

Certo, chega de lembrar essas coisas. Essa carta é para um tempo muito depois do meu e a minha esperança é de que ele seja melhor. Aconselho ouvirem os cientistas e médicos, se os governantes do meu país fizessem isso, talvez estivéssemos numa situação melhor, pois não foram tomadas as medidas certas de precaução. Cuidado com quem vocês elegem também, os problemas vêm em dobro aqui por causa do governo.

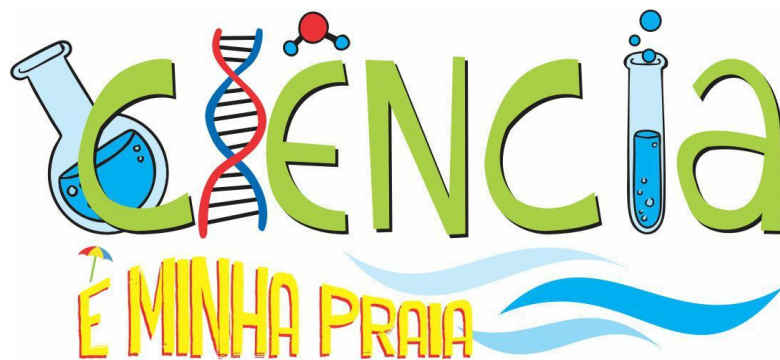
Esta carta está com um tom muito triste, mas quero deixar claro que minha visão sobre o futuro é de uma enorme paz, talvez por isso vocês estejam lendo as tragédias de 2020, para aprender com elas e agir diferente! Não repitam os mesmos erros que nós! Afinal, é para isso que serve a História.

Um grande abraço,

Yago Lucas de Sousa

MAMB20 – IFPR – Campus Paranaguá

yagodisousa@gmail.com



Minha querida filha,

Espero que quando você estiver lendo esta carta tudo esteja melhor. Como anda nossa família? A mamãe continua alegre como sempre? Com o passar dos anos, eu consegui ser menos preguiçoso? Aqui, no ano de 2020, quando ainda sou um estudante do Ensino Médio, as coisas andam meio complicadas, pois estamos vivendo um período de pandemia do COVID-19. Estamos em isolamento social há seis meses, e, por isso, não podemos sair de casa para fazer exercícios físicos, ir à escola e nem mesmo podemos visitar os amigos e familiares.

A recomendação dos órgãos de saúde é que fiquemos o máximo de tempo dentro de nossas casas e só devemos sair para fazer o básico, como ir ao mercado, farmácia, bancos, entre outros. Mas confesso que saio também para ver sua futura mãe, que me ajuda bastante a me distrair, pois ela me anima nesse período tão duro. Existe uma lei que exige que as pessoas só podem sair de casa com máscara, e é obrigatório o uso de álcool em gel nos estabelecimentos. As pessoas não podem fazer aglomerações e muitos pontos turísticos, shoppings, cinemas e teatros estão fechados.

Apesar de todo o cuidado de uma parte da população, muitas pessoas foram contaminadas pelo vírus e perderam a vida, pois havia a outra parte que não cumpria com as recomendações de proteção, o que resultou em uma catástrofe no país.

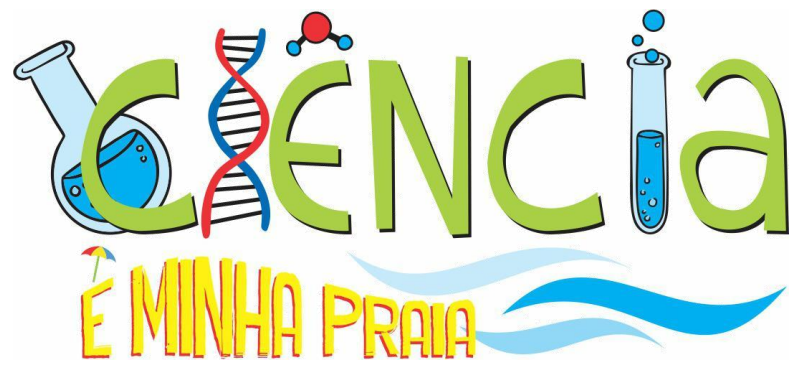
Portanto, se algo parecido ameaçar acontecer, já estejam preparados para que não chegue ao nível que estamos hoje. Acredito que tudo vai ser resolvido em breve, pois já estão trabalhando em uma vacina, porém mesmo assim não podemos nos descuidar.

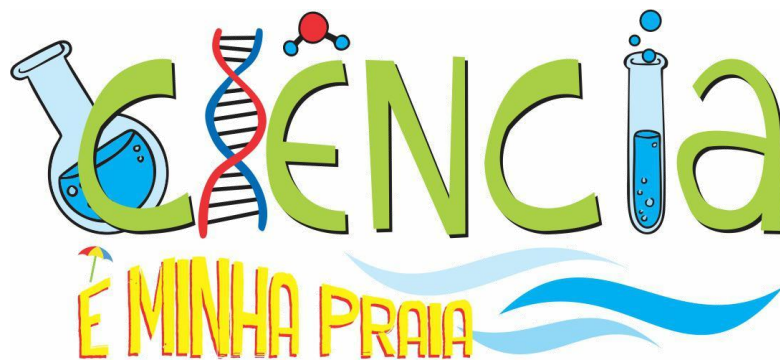
Com muito amor e carinho,

Seu pai, Arthur Cardoso Domingues

IFPR – Campus Paranaguá – MEC 20

artrei@hotmail.com





Olá, Netinho,

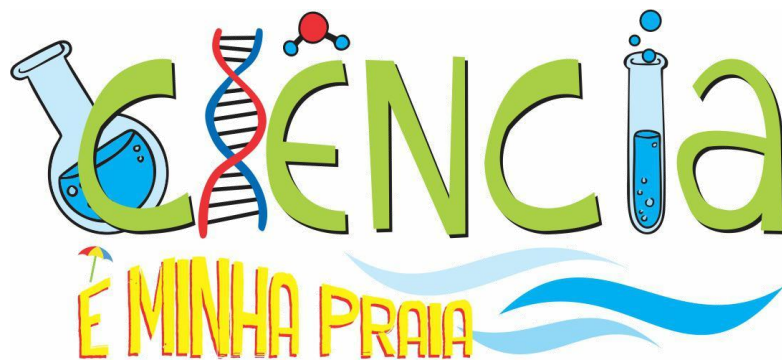
Estou escrevendo esta carta, pois o mundo está passando por grandes dificuldades no momento. Caso você não saiba, no ano de 2020 o mundo se deparou com um vírus que nos obrigou a ficar em quarentena por meses e milhares de vidas foram perdidas ao redor do mundo. No entanto, quero falar também sobre os aprendizados, experiências e conhecimentos que esta pandemia está nos trazendo e que levaremos para a vida toda.

Caso algo do tipo aconteça no seu tempo (não tenho como prever se você terá alguma experiência parecida com essa), eu gostaria de passar alguns conselhos importantíssimos que adquiri durante esse tempo em que fui obrigado a ficar em casa, pois tive muito tempo para pensar sobre a vida.

Graças a Deus eu não perdi ninguém da família até o momento, mas muitos conhecidos e amigos perderam pessoas importantes e essas situações me fizeram pensar muito sobre a morte, por mais que eu não tenha medo dela, eu tenho medo de perder pessoas importantes para mim e fiquei algumas noites sem dormir por conta desses pensamentos na minha mente. Entretanto não podemos fazer nada para impedir que isso aconteça, algum dia todos morreremos e se ficarmos com medo disso para sempre, nunca conseguiremos viver a vida direito.

Então, a única saída que encontro é aproveitar a companhia dessas pessoas ao máximo, dar mais valor a presença delas nas nossas vidas e, se realmente as amamos, devemos demonstrar esse amor, pois algum dia isso não será mais possível. Portanto, enquanto durar a pandemia podemos refletir sobre as boas experiências que o isolamento oferece. É certo que não desprezamos as trágicas consequências dessa doença, mas aprendemos muito.

As pessoas aprenderam a se adaptar em momentos como esse e eu acredito que a sociedade estará mais preparada para futuras pandemias se por acaso elas ocorrerem novamente. Percebo também que muitas pessoas que vivem na mesma casa tiveram a



oportunidade de se reaproximar, como eu e meus pais, há um tempo andávamos afastados, mas agora voltei a me relacionar verdadeiramente com eles e aprendi a aproveitar mais a companhia deles.

Então, meu neto, aproveite as pessoas que você ama, não espere perde-las para valorizá-las e saiba que até as dificuldades e tragédias têm seu lado bom.

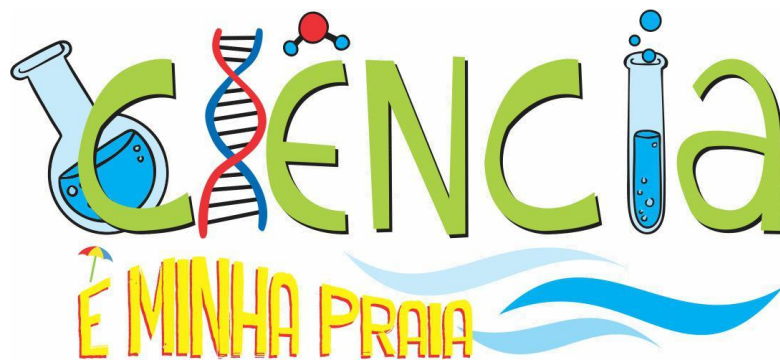
Com carinho,

Felipe, seu avô

Felipe Domingues Santos

MEC 20 – IFPR – Campus Paranaguá

felipedominguesalvesog@gmail.com



Querida Manu,

Você é uma menina de sorte. A pandemia, a quarentena e toda essa confusão que estamos vivendo e você só vai nascer no próximo mês. Grandes chances de você nem sequer lembrar desse período quando estiver mais crescida. Por isso, como seu irmão, vou tentar explicar mais ou menos o que aconteceu.

A primeira vez que se ouviu falar do vírus foi na China, em Wuhan - mas pode ser que ele já estivesse circulando em outros cantos do planeta. Isso a gente não tem certeza. Mas quando apareceu lá na China, muita gente pensou: "É muito longe".

Você vai aprender mais rápido do que eu que nada é muito longe. É tudo pertinho. Então, como tudo é pertinho não demorou para o vírus se espalhar pelo mundo.

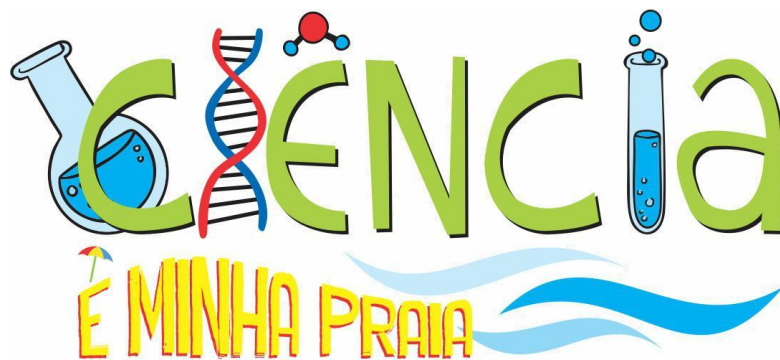
Você vai ouvir muitas histórias tristes sobre esse tempo. Vai ser difícil de acreditar. Mas garanto a você que foi assim mesmo. A gente precisou ficar dentro de casa para não transmitir ou ser infectado pelo vírus. Não podíamos frequentar parques, cinemas ou campos de futebol, pois estava tudo fechado para evitar aglomerações. Na maior parte do tempo foi muito entediante.

Com a tecnologia, temos aplicativos que nos permitem ficar perto da família, mesmo estando longe. Mas essas inovações tecnológicas nunca vão nos permitir dar um abraço em uma pessoa que amamos. Então nunca vai ser a mesma coisa.

A gente também teve que usar uma máscara para sair de casa, mas muitas pessoas desrespeitaram essa e outras recomendações, e por isso, durante muito tempo, a gente só teve notícia ruim. No momento em que escrevo essa carta, o Brasil tem o total de 126 mil vítimas fatais de Covid 19.

Não sei quanto tempo a pandemia ainda vai durar, mas acredito que estamos perto do fim. Espero que os pesquisadores consigam desenvolver a vacina o mais rápido possível, pois ela é o único modo de imunizar a população.

Se algo assim acontecer novamente na sua geração, acredite na ciência e nos especialistas, não acredite em remédios não comprovados pela ciência, e nem em notícias



sem credibilidade. E principalmente tenha esperança e seja forte.

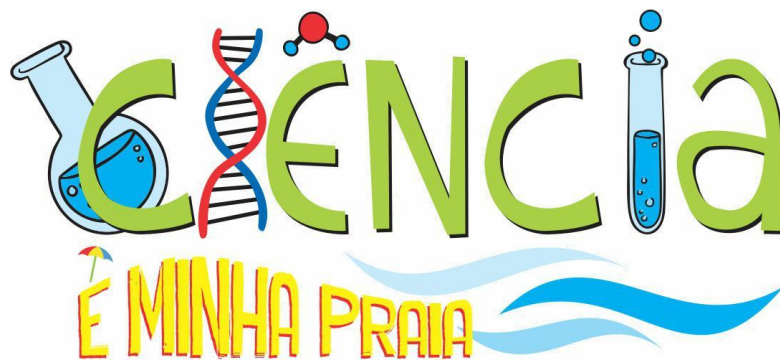
Espero que você nunca precise viver isso, mas se precisar apenas siga as recomendações dos especialistas em segurança, e se proteja.

Com carinho,

Gabriel Gomes

MEC20 – IFPR – Campus Paranaguá

gabri02gomes@hotmail.com



Caros seres humanos de gerações futuras,

Espero encontrar-vos bem, de modo a não precisar passar pelas situações pelas quais minha geração vem passado. O ano de 2020 tem sido muito difícil, mas tenho esperança de que tudo ficará bem novamente.

O cenário atual na pandemia é muito triste, sinto muito pelas perdas. Minha principal preocupação é cuidar daqueles que amo, tanto os que estão perto, quanto os que estão longe.

Durante a pandemia da covid-19, é recomendado que fiquemos isolados fisicamente uns dos outros para evitar o contágio, devido a isso, não vejo pessoas que amo há meses, e morro de saudades... mas graças à internet não perdi totalmente o contato com elas.

Peço para vocês, das gerações futuras, que se preocupem muito com a saúde de todos, para que estejam prevenidos caso uma pandemia ocorra novamente. Os hospitais precisam estar sempre preparados para atender um grande número de pessoas.

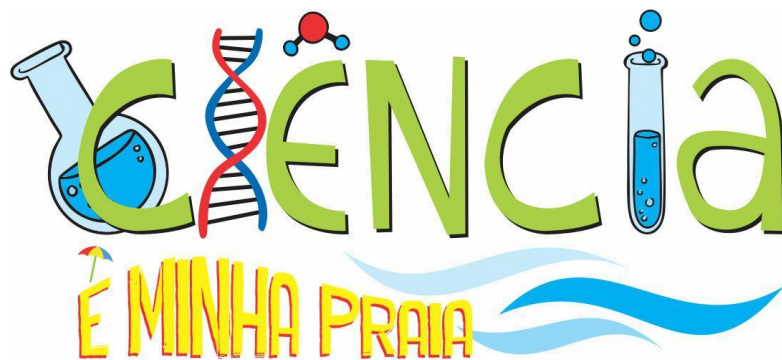
Enfim, sempre abracem, visitem e conversem com aqueles que vocês amam, pois quando isso não é possível, faz muita falta. Digo por experiência própria.

Atenciosamente,

Maria Eduarda Uliwiak de Paiva

MEC 20 - IFPR - Campus Paranaguá

mpuliwiak@yahoo.com



A quem possa interessar,

Escrevo essa carta para narrar minha visão sobre como tem sido a pandemia do coronavírus, eu repito, essa é minha visão sobre a pandemia, e a explicação para isso é que, embora eu ouça sobre a situação acontecendo no Brasil e no mundo, eu não consigo dizer como exatamente está sendo a pandemia, pois eu mesmo não sei como exatamente a pandemia está sendo para mim, mesmo vivendo nesse período.

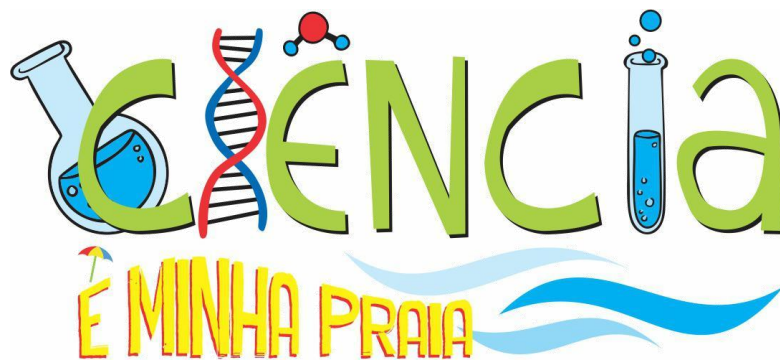
A situação não é simples (nunca é simples, especialmente quando se trata de uma crise, afinal, se fosse simples, não haveria crises, pois elas seriam fáceis de resolver), mas eu tentarei descrever a situação na melhor das minhas habilidades.

No ano de 2020, o mundo, não exclusivamente uma nação, fora confrontado com uma grande crise, no caso, a pandemia do coronavírus. No início do ano, houve algumas notícias de uma doença se espalhando e matando pessoas na China, inicialmente a situação não parecia grave, especialmente pela distância entre a China e o Brasil, porém logo a doença se espalhou pelo mundo e ela viria ser a causa da pandemia de 2020.

Todos foram pegos desprevenidos, até mesmo os governos ao redor do mundo, e esse despreparo foi o que permitiu o COVID-19 (ou popularmente conhecido como coronavírus) se espalhar e infectar inúmeras pessoas. Então, como uma tentativa de tentar atrasar a infecção, vários países “declararam” uma quarentena, o Brasil foi um desses países.

Levou um tempo até o COVID-19 chegar ao nosso país, porém ele chegou, e logo, foi declarada a pandemia e a quarentena que, inicialmente era para durar apenas 14 dias, ou seja, o tempo para que os infectados se recuperassem, porém o número de infectados continuou a subir, e logo, de 14 dias, a quarentena se estenderia para um mês, e hoje, ultrapassa a marca de seis meses.

Eu não tenho o conhecimento necessário para atribuir culpa a ninguém, porém, mesmo se eu o tivesse, a tarefa não seria tão simples, como disse antes, por um lado, havia o governo e as instituições no país que não estavam preparadas e por esse despreparo pessoas viriam a ser infectadas, porém, por outro, para além dos citados anteriormente, havia grupos de pessoas



que não acreditavam na pandemia e se recusaram a seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde para evitar o contágio.

Não somente esses grupos poderiam ser considerados por alguém como os culpados pela situação, porém eles tomaram atitudes que resultaram em uma maior disseminação da doença. Falando sério, eles não são os únicos responsáveis, pois, por exemplo, os “gênios” das redes sociais que publicavam as “curas milagrosas” ao COVID-19, (como por exemplo, beber vinagre com limão) contribuíram significativamente para o agravamento da situação, pois, eu não sei por que ou como, porém muitas pessoas vieram a acreditar nessas ideias, e talvez, por isso, tenham se exposto à contaminação acreditando que estavam a salvo por terem bebido vinagre com limão.

Enquanto tudo isso acontece, a economia brasileira, que já estava em crise, afundou mais um pouco, por exemplo, o dólar chegou a sua maior cotação até o momento, ultrapassando a marca dos cinco reais, as pessoas não podiam mais trabalhar da mesma forma, e precauções tiveram que ser tomadas para evitar duas coisas:

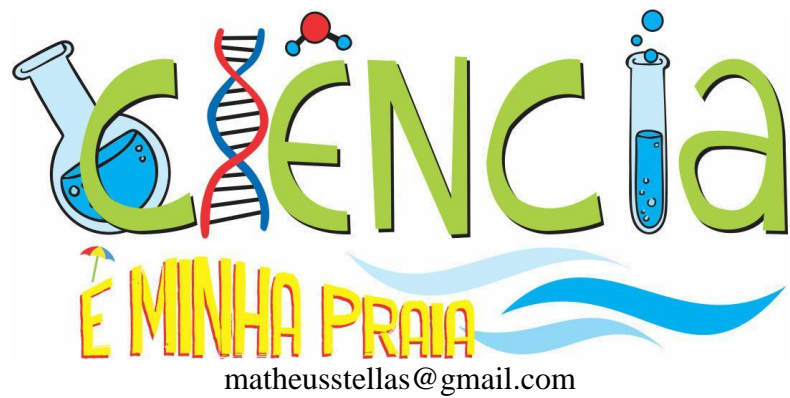
- A. Um aumento na contaminação por COVID-19 nos ambientes de trabalho, potencialmente arriscando a vida de todos.
- B. Evitar que a população, especialmente a de renda mais baixa, não conseguisse dinheiro suficiente para a subsistência.

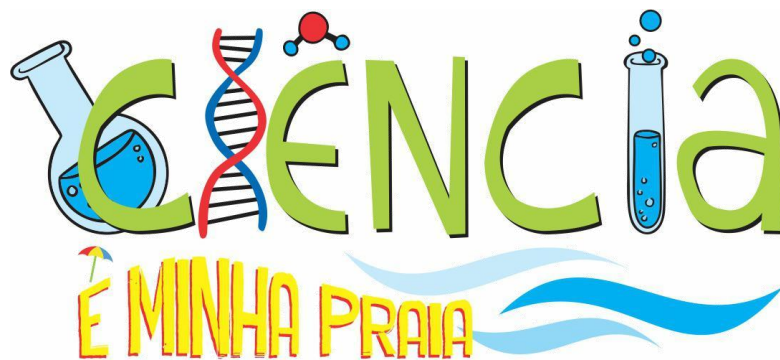
E obviamente, devido a isso, haveria um aumento nos preços de alimentos, bens de consumo, entretenimento etc. E essa crise não é um acontecimento de exclusividade brasileira, eu poderia tentar elaborar o que aconteceu, por exemplo, nos Estados Unidos, com aquela situação dos protestos anti-racismo e anti-brutalidade policial, ou sobre as 1001 situações inusitadas que aqueles que viveram em 2020 tiveram a chance de ver, experienciar, ou até participar, porém eu devo me reter à pandemia no Brasil, pois, no momento em que escrevo essa carta, o COVID-19 fez mais de 136 mil vítimas no nosso país, e ainda não há uma previsão para o futuro.

Respeitosamente,

Matheus Becher Santos Stella

IFPR – Campus Paranaguá – MEC 20





Filho,

Os dias têm sido bastante difíceis por aqui, em todos os aspectos. A pandemia agravou e muito os vários problemas que temos, a economia está um caos, os políticos agem como provavelmente vão agir quando você estiver lendo essa carta, alheios em relação ao povo, menosprezando uma doença que no momento que escrevo essa carta matou mais de 125.000 pessoas, apenas no Brasil.

Essa pandemia me ajudou a confirmar algo que eu já imaginava, muita gente age como esses parasitas que governam o país, de forma completamente egoísta, para você sentir o problema, existem muitos irresponsáveis que se negam a colocar uma máscara para proteger as pessoas ao seu redor, não conseguem sacrificar um passeio com os amigos para se proteger e evitar que hajam novos infectados.

Eu torço para que a sua geração tenha empatia com os outros, que vocês consigam pensar além do próprio umbigo e que saibam e procurem saber quem são os políticos que vão eleger, pois momentos de crise e caos, infelizmente, não são “privilégios” da minha geração.

Atenciosamente, seu Pai.

Paulo Henrique dos Santos Silveira
MEC 20 – IFPR – Campus Paranaguá
paulinhobr00@gmail.com